



## **CONTRIBUIÇÃO DA GENÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM**

SANTOS, Adrielle<sup>1</sup>; THUM, Cristina <sup>2</sup>; SEPEL, Lenira M.N.<sup>3</sup>; BAIOTTO, Cléia Rosani<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Enfermagem. Genética. Ensino. Reestruturação.

### **Introdução**

Os profissionais da enfermagem sofrem uma crescente ampliação de atividades nas áreas de genética e biologia molecular intensificada pelas descobertas científicas e tecnológicas na área relacionadas mais especificamente ao diagnóstico e à expressão e transmissão das informações hereditárias. A genética é conceituada como “a ciência que estuda os genes, seu funcionamento, os mecanismos através dos quais os traços biológicos são transmitidos de geração para geração e expressos em um indivíduo” (FEETHAMS, WILLIAMS, 2004).

Na saúde, o enfoque da genética está centrado em alterações cromossômicas, doenças hereditárias ou síndromes raras, por exemplo, fibrose cística, anemia falciforme, e hemofilia (OLSEN *et al.* 2003). Deste modo, os enfermeiros são desafiados a reconhecer as influências genéticas no risco para doenças, na implantação de intervenções de enfermagem, promoção da saúde e bem-estar. Assim, a enfermagem pode contribuir, através de uma abordagem interdisciplinar, transformando o conhecimento da genética em benefícios para o cuidado das populações (ABRAHÃO, 2000). No entanto, constatou-se que uma das grandes dificuldades acontece na efetivação da inserção dos conteúdos complementares, como em relação às unidades curriculares da área biológica e da área técnico-profissional, onde “os alunos não conseguem integrar o que aprendem em bases biológicas com o processo de cuidar em enfermagem”. (SOUZA *et al.* 2012).

A genética e a biologia molecular se inserem na formação básica do profissional de enfermagem relacionada ao processo saúde-doença (Res CNE/CES nº3/2001). Embora substancial para a formação de um profissional voltado para a atenção integral à saúde, percebe-se que o acelerado crescimento da pesquisa em genética e biologia molecular não

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Cruz Alta. E-mail: adridrikasantos2017@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Curso de Enfermagem, UNICRUZ, CCSA.

<sup>3</sup> Professora Depto de Biologia, UFSM

<sup>4</sup> Professora UNICRUZ, CCSA. Financiamento: PIBIC UNICRUZ. E-mail: cbaiotto@unicruz.edu.br



obteve um acompanhamento adequado nos programas de ensino nas universidades e pela grande maioria dos professores que atuam na área favorecendo a constatação de lacunas em algumas atividades desempenhadas por estes profissionais.

Portanto, o presente trabalho teve por objetivo descrever com base na literatura a relevância da genética para a atuação do profissional de enfermagem.

### **Material e Métodos**

Pesquisa qualitativa descritiva, do tipo revisão bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...]”.

Foram consultadas literaturas associadas ao tema em estudo em artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), EBSCO, PUBMED e Portal CAPES. Para tanto, utilizaram-se os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS) como: Enfermagem. Genética. Ensino. Reestruturação. Deste modo, emergiram 18 artigos, revistas e livros compreendidos entre os anos de 2000 a 2015, porém utilizou-se apenas 13 estudos que evidenciaram o objetivo da pesquisa enquanto genética e as áreas de atuação na enfermagem.

### **Resultados e Discussões**

A compreensão de genética e base molecular em relação aos processos bioquímicos, ao que interfere ou acomete a indivíduos estão entre alguns dos principais temas que um profissional necessita saber. A integração destes conhecimentos com a prática profissional permite determinar a influências dos fatores genéticos e genômicos na saúde, nas doenças raras e nas doenças comuns (SCHAFER; THOMPSON, 2015).

Os primeiros relatos da necessidade da genética no currículo de enfermagem são de 1962 (WILLIAMS; LESSIK, 2001). Nesse período, foi definida como um importante componente na prática da enfermagem para as áreas de saúde comunitária e enfermagem materno-infantil. Desde então, os enfermeiros têm administrado cuidados de saúde na área de genética, acompanhando as mudanças científicas e transformações nas práticas assistenciais.

Entretanto, constata-se que ainda existe um obstáculo entre a integração dos conteúdos básicos com a área técnica e também entre as áreas de conhecimento no currículo dos cursos de enfermagem (SANTOS; FLÓRIA-SANTOS, 2004). De acordo com Abrahão (2000) o



conteúdo de genética ministrado em grande parte dos cursos de graduação em enfermagem possui carga horária reduzida, sendo insuficiente na abordagem de anomalias genéticas.

Entre os avanços e práticas de atuação no campo da enfermagem enfatizam-se: a promoção da saúde - os consultórios, as clínicas e serviços que buscam a promoção de saúde da população; a recuperação da saúde - os serviços hospitalares e domiciliares, o atendimento pré e pós-hospitalar, além das práticas voltadas para o cuidado individual humanizado; o terceiro setor como um espaço delicado para a promoção da cidadania e a inclusão social por meio da promoção e educação para a saúde; serviços de consultoria, assessoria e atividades organizacionais, possibilitando ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora no campo da gestão de serviços de saúde e outros (ERDMANN; BACKES, 2008).

Cabe ao enfermeiro perceber a variação genética e mutações na etiologia dos distúrbios de modo que isto facilite a tomada de decisões e o encaminhamento deste paciente e de seus familiares em uma consulta de enfermagem. Além da competência técnico-científica o enfermeiro necessita de embasamento teórico sobre relações interpessoais. Para que haja mudanças, são necessárias algumas adequações que capacitem este profissional, tais como, alteração curricular, cursos de especialização nesta área, incentivo e reconhecimento (CAMPOSI et al. 2008).

A transição da era clínica para a genômica da medicina personalizada de acordo com Cheever e Hinkle (2016) passa por uma mudança no diagnóstico e no tratamento das doenças: considera a interação entre os genes e o ambiente, identifica a predisposição genética e otimiza a redução de risco para a prevenção das doenças ao invés de esperar os sintomas se manifestarem, trata a causa genética subjacente e não apenas os sintomas da doença, utiliza uma abordagem personalizada para o perfil genético/genômico do indivíduo ao invés da abordagem de tentativa e erro. Uma nova abordagem que exige competências específicas.

Entre as mais recentes formas de atuação do enfermeiro, está o aconselhamento genético, como respalda a lei 245/2016, art.1: “Incluir na lista de especialidades da Resolução Cofen nº 389/2011, a especialização de Enfermagem em Genética e Biologia Molecular”. Deste modo, Flória-Santos (2003) destaca que a formação acadêmica deve se ampliar de modo a fornecer subsídio teórico-prático para atenção de assistência integral na genética.

### **Considerações finais**

Exigências profissionais distintas, associadas a uma assistência de enfermagem com qualidade exigem um profissional com uma formação sólida nos processos associados à



gênese das doenças e suas implicações no indivíduo e em seus familiares. Deste modo, conhecimentos básicos de genética e biologia molecular contribuem significativamente na formação deste profissional capaz de dar conta da almejada atenção integral à saúde.

### Referências

ABRAHÃO, A.R. **A integração da genética na prática clínica do enfermeiro.** Acta Paul Enf, v.13, n.1, p.203-6, 2000.

BRASIL, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, 2001.

BRASIL. DECISÃO COFEN – Registro de especialidades. Genética e biologia molecular. Lei 245/2016, art. 1. 2016.

CAMPOSI, ACS. et al. **Recém-nascido na unidade de internação neonatal: o olhar da mãe.** Rev Rene; v. 9, n.1, p.52-9, 2008.

ERDMANN A.L., BACKES, D.S. Formación de emprendedor en el oficio de enfermera: Promover capacidades y aptitudes políticas sociales. **Enfermería Global.** n. 5; v. 16. p: 32-43, 2008.

FEETHAM SL; WILLIAMS JK, editors. **Genetics in Nursing.** Geneva (CH): International Council of Nurses. 2004.

FLÓRIA M. Aconselhamento genético em doenças complexas: câncer, psiquiatria e cardiologia como modelos. **Rev Lat Am Enf.** 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLSEN, S.J. et al. Creating a nursing vision for leadership in genetics. **Medsurg Nurs.** v.12, n.3, p.177-83, 2003.

SOUZA; M.C. et al. Oficina sobre projeto pedagógico de curso de enfermagem: refletindo sobre inovações, desafios e potencialidades. **Revista de Enfermagem.** v. 3, n. 8, 2012.

SCHAEFER G.B.; THOMPSON JR, J.N. **Genética Médica – uma abordagem integrada.** Trad. Andréia Escosteguy. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2015.

SANTOS, E.M.M; FLÓRIA-SANTOS, M.; **O Papel da Enfermagem na Genética do Câncer.** In: FERREIRA, C.G.; ROCHA, J.C.C. (Org.). **Oncologia Molecular.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, Cap. 30, p. 357-363, 2004.

WILLIAMS J; LESSIK M. Historical evolution of nursing in genetics. **Medsurg Nursing,** v.10, n.6, p.301-6, 2001.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.